

ICONÓGRAFOS, 16 FOTÓGRAFOS HOJE

Coletiva mostrando cerca de 48 peças de até 1 x 1,5m entre fotografias e objetos fotográficos, ocupando os 80m lineares da Galeria da EAV.

O que caracteriza a proposta desta exposição, onde seus integrantes desenvolvem projetos independentes, formal e conceitualmente, é evidenciar o trabalho do autor-artista que utiliza a fotografia como instrumento de interferência, como meio de expressão. Essa fotografia tem limites imprecisos com as demais artes visuais, trazendo às vezes um caráter experimental de pesquisa de material etc., expandindo suas fronteiras e interagindo com outras formas de expressão artística.

Apresentação para Iconógrafos, 16 fotógrafos hoje por Pedro Vasquez

A presente exposição tem um significado especial dentro do panorama da fotografia brasileira contemporânea: ela assinala a consolidação da vertente experimental em nosso país.

Há apenas uma década atrás, eu lamentava a padronização dominante na fotografia brasileira daquele momento, polarizada entre o fotojornalismo e a fotografia documental, sem deixar espaço para as demais tendências, sobretudo aquelas mais marcadamente voltadas para a fotografia enquanto meio de expressão pessoal.

Aceita-se hoje como explicação para esse predomínio tão esmagador, a tese de que a ditadura militar (com a instituição da censura prévia e o AI 5), gerou a necessidade de uma "fotografia de resistência", caracterizada pela denúncia das injustiças sociais. Tese que parece ter fundamento, se considerarmos o fato de que a fotografia experimental, como a praticada por este grupo de "iconógrafos", veio a se desenvolver com abrangência nacional a partir da "abertura política", quando a fotografia se desvinculou do compromisso estritamente social a que ela se havia auto-restringido.

É interessante assinalar que esses "iconógrafos" se dividem entre os estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Pará, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e o Distrito Federal - regiões tradicionalmente das mais ativas em

1

termos fotográficos -, o que comprova a penetração definitiva da fotografia experimental no país.

Uma oposição entre os fotógrafos que pretendiam fazer fotografias e os que se contentavam em tirar fotografias já se configurava desde o século dezenove, gerando uma série de movimentos fotográficos que teve no "Pictorialismo" do início do século vinte sua expressão clássica, e talvez mais conhecida.

Esta oposição provoca ainda hoje adesões e aversões inflamadas entre os que defendem uma fotografia essencialmente voltada para documentação da realidade e aqueles que desejam liberá-la dos grilhões do realismo e aproximá-la das disciplinas artísticas consagradas. Discussão tão perene quanto barroca e estéril, unicamente baseada na incapacidade humana em aceitar o convívio harmônico e a interação fecunda entre propostas diversas que, se analisadas desapaixonadamente, revelam-se não só compatíveis como até mesmo complementares.

Acredito, portanto, que o mais importante neste momento, em que esta exposição estabelece uma síntese da fotografia experimental contemporânea no Brasil, é nos congratularmos pela consolidação final desta corrente expressiva em nosso país, mais um dos indícios de que a fotografia brasileira caminha irreversivelmente para sua maturidade, esboçada nos anos oitenta, e que só será plenamente perceptível na década que ora se inicia.

Pedro Vasquez